

29-06-2020

A gaiola dos perfis

(I)

Fabrizio Fävasch Rodriguez

[Ativista Social e Sindical. Observatório do trabalho latino-americano]

Nossos encontros de brasileiros e simpatizantes em Bogotá ocorrem pelo menos duas vezes por mês. Entre a Zona T e a Zona Rosa costumamos variar o boteco que, por aqui, chamamos de tugurio, abrevadero, bodega, tasca e até boteco mesmo. O assunto é sempre o mesmo: futebol, política e Brasil. Nos últimos meses, com o futebol em quarentena, o assunto é sempre o mesmo: bolsonaro e bolsonarices. Por sorte, nosso grupo tem um perfil que os bolsonaristas chamariam de esquerdopatas. Digo por sorte porque, ao contrário de nossas discussões de futebol, há um certo consenso político e filosófico entre nós e, com isso, as gargalhadas são mais frequentes e democratizadas.

Pois na última bebericagem no *Bogotá Beer Company*, na Zona Rosa, após nos indagarmos do por que a popularidade de bolsonaro, apesar das bolsonarices catastróficas, mantinha-se em torno de 30 a 35%, Vinícius, um dos convivas mais serenos do grupo, decretou: *“seus apoiadores estão engaiolados por causa de seus perfis.”*

De imediato criamos a pesquisa não científica entre nós denominada *A gaiola dos perfis*. A primeira etapa da pesquisa foi classificar os perfis. Entramos em acordo quanto à dificuldade de “purificar” o perfil das pessoas, pois as características humanas se interpenetram, são múltiplas, surpreendentes e geralmente contraditórias entre si. Caráter e personalidade são caixinhas de surpresa quando não são caixotes de Pandora. Concordamos então (éramos seis) que classificaríamos os perfis segundo a característica mais relevante do perfil. Assim, classificamos (sempre com bolsonaro na cabeça) os seguintes perfis: econômico, oportunista, ideológico, intelectual, preconceituoso, elitista, narcísico, passivo, vingativo, religioso. Os dez perfis selecionados não foram propositalmente cabalísticos (do tipo dez mandamentos), pois todos unanimemente acordamos que existem inúmeras outras características classificáveis (sempre com bolsonaro na cabeça), mas seria detalhar demais. Também evitamos análises psicanalíticas, pois além de não termos capacidade para isso, a progressão da pesquisa regada a cerveja tende a ficar com viés quali e quantitativo. Também buscamos conferir um grau de influência do perfil sobre a eleição do bolsonaro e da manutenção de sua popularidade.

A variação de 1 a 5 demonstra a sua força eleitoral e popular, inclusive para 2022 (se ele chegar lá).

Ora, então, vejamos os engaiolados por força de seus perfis:

1 - Perfil econômico.

- A) Indivíduos ultra-liberais que odeiam o Estado para prover políticas públicas de direitos humanos e redistributivas, mas que são apaixonados pelo Estado para subsidiar e manter seus negócios, geralmente escusos.
- B) Grandes empresários, geralmente devedores do Imposto de Renda e altamente subsidiados pelo Estado.
- C) Pequenos empresários, altamente gananciosos que querem enriquecer com seus pequenos negócios e que acham que só conseguirão isso em governos ultra-liberais, principalmente da Escola de Chicago e, de preferência, em contextos antidemocráticos e ditatoriais, tais como o paradigma pinochetiano chileno.
- D) Novos Micro Empreendedores Individuais que se vangloriam por não terem patrão, mas viram escravos de si mesmos e se lixam para a previdência social, as relações de trabalho e as incertezas da vida, inclusive de saúde.
- E) Pobres, miseráveis e excluídos que dependem de auxílio permanente ou emergencial para sobreviverem à fome e ao abandono.
- F) Acionistas e especuladores do sistema financeiro com expectativas da privatização do Estado.
- G) Setores corporativos das forças armadas, policiais, de segurança pública e auxiliares, do Poder Legislativo e do Poder Judiciário pela possibilidade de incremento de salários, salários e vantagens (devidas ou não).

Grau de Influência: 5 (cinco)

Análise não psicanalítica: todos os grupos manterão seu apoio às bolsonarices, enquanto essas motivações não forem rechaçadas e/ou contrariadas pelo governo, caso a caso.

2 - Perfil oportunista.

- A) Indivíduos que o senso comum costuma rotular de mau caráter, de fazer qualquer coisa para tirar algum proveito em benefício próprio.
- B) Indivíduos classificados no grupo de lambe-botas, puxa-sacos e capachos.
- C) Elementos perniciosos que almejam alçar cargos eletivos ou de confiança para tramarem algo contrário aos ideais republicanos. A quantidade de eleitos na esteira da bolsonarice e de comissionados é infundável.
- D) Delinquentes apaniguados dos mais variados tipos que enxergam a oportunidade de se livrarem de delitos, em virtude do discurso bolsonarista de alívio de infratores, tais como no trânsito, nas políticas ambientais, na grilagem, no assassinato de “bandidos”, mesmo que inocentes etc.
- E) Sujeitos frustrados e infelizes, sem luz própria, que se agarram a pessoas que, bem ou mal, podem conceder-lhes alguma luminosidade, para o bem ou para o mal.

Grau de Influência: 5 (cinco)

Análise não psicanalítica: todos os grupos manterão seu apoio às bolsonarices, enquanto essas motivações não forem rechaçadas e/ou contrariadas pelo governo, caso a caso.

Intervalo para esvaziar a bexiga. Continuo na próxima.

■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.